

Artigo

A expansão da construção causativa no Português Brasileiro

The expansion of causative construction in Brazilian Portuguese

La expansión de la construcción causativa en Portugués Brasileño



Talita Veridiana Hack Poll

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
talitaveridiana@hotmail.com



Heronides Maurilio de Melo Moura

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
heronides@uol.com.br

Resumo: Este artigo evidencia a expansão da *construção causativa* no Português Brasileiro. Nosso objetivo é apresentá-la como uma construção que está se expandindo, gradualmente, em registros informais. Os pressupostos teóricos vinculam-se à Linguística Cognitiva e a metodologia é descritiva e qualitativa. Os verbos *crescer*, *desmaiar*, *evoluir* e *falir*, tradicionalmente classificados como intransitivos, não ocorreriam na construção causativa, contudo, nossa análise mostra que ocorrem na causativa $[[X_{CAUSA}] [Y_{EVENTO}]]$, contrastando com estudos de gramática tradicional. Os resultados indicam que esse uso em novos contextos é possível devido à compatibilidade semântica entre o sentido expresso pela construção e o sentido expresso pelo verbo.

Palavras-chave: Linguística cognitiva; Gramática de Construções; construção causativa; verbo de mudança de estado.

Abstract: This article evidence the expansion of causative construction in Brazilian Portuguese. Our objective is to present it as a construction in gradual expansion in informal registers. The theoretical assumptions are linked to Cognitive Linguistics and the methodology is descriptive and qualitative. The traditionally intransitive verbs *crescer*, *desmaiar*, *evoluir* e *falir* would not occur in the causative, however, our analysis shows that they occur in the causative $[[X_{CAUSA-}]] [[Y_{EVENTO-}]]$, contrasting with the traditional grammar. The results indicate that this use in new contexts is possible due to the semantic compatibility between the meanings of the construction and of the verb.

Keywords: Cognitive linguistics; Construction Grammar; causative construction; change of state verb.

Resumen: Este artículo evidencia la expansión de la construcción causativa en el Portugués Brasileño. Nuestro objetivo es presentarla como una construcción en paulatina expansión en los registros informales. Los supuestos teóricos están vinculados a la Lingüística Cognitiva y la metodología es descriptiva y cualitativa. Los verbos tradicionalmente intransitivos *crescer*, *desmaiar*, *evoluir* e *falir* no ocurrirían en la causativa, sin embargo, nuestro análisis muestra que ocurren en la causativa $[[X_{CAUSA-}]] [[Y_{EVENTO-}]]$, en contraste con la gramática tradicional. Los resultados indican que este uso en nuevos contextos es posible debido a la compatibilidad semántica entre los significados de la construcción y del verbo.

Palabras clave: Lingüística cognitiva; Gramática de la Construcción; construcción causativa; verbo de cambio de estado.

Submetido em: 12 de março de 2023

Aceito em: 23 de agosto de 2023

Publicado em: 17 de novembro de 2023

1. Introdução

Este artigo investiga a expansão da *construção causativa* no português brasileiro, em especial no registro informal. Utilizamos o conceito de *expansão* de uma construção (Bybee, 2020), segundo o qual uma construção nova se expande gradualmente em uma dada língua. Parte importante deste processo de expansão se dá pela incorporação de novos itens lexicais na construção, que passa, assim, a abranger domínios mais amplos de uso. Com o passar do tempo, os falantes vão gradualmente inserindo novos itens lexicais na construção. No caso da expansão da construção causativa no português, novos verbos passam a ser usados, em um processo ainda em curso no português brasileiro.

Um efeito esperado da expansão de uma nova construção é que ela passa a competir com construções mais antigas, que desempenhavam funções semelhantes. Por exemplo, o verbo *falir* aparece na construção causativa na seguinte frase (extraída do corpus desta pesquisa): “Mariane faliu a mãe dela hoje, gastou no mínimo uns 600 reais”.

Este tipo de construção inovadora passa a competir com uma construção mais antiga, na qual um verbo de conteúdo mais geral (como o verbo *levar*) codifica a causa: *Mariane levou a mãe à falência hoje*.

Outro efeito da expansão de uma construção inovadora é que alguns usos de tal construção estão associados a grupos sociais e registros de fala que favorecem esta inovação, em detrimento de construções mais antigas. Por exemplo, a frase a seguir, encontrada em nosso corpus, está associada a um grupo social mais jovem, em um registro de fala informal: “Coitado do Erick mano, os cara desmaiaram ele”.

A hipótese principal deste artigo é que a construção causativa está em um processo de expansão no português brasileiro, em especial nos registros informais.

Uma hipótese adicional é que os novos verbos que podem ser introduzidos na construção são compatíveis com a *esquematização* da construção causativa do português brasileiro. A esquematização é um processo de abstração conceitual, que conduz à ampliação dos domínios de uso de uma construção. Esta esquematização deve ser suficientemente ampla para permitir a inclusão de novos itens lexicais, mas ela normalmente não permite a inclusão de *qualquer* item (Bybee, 2020). Há restrições de natureza conceitual para o uso de um item lexical em uma dada construção. Por exemplo, o verbo *sorrir* não parece compatível com a construção causativa e uma frase como *A mãe sorriu a criança* não é usada mesmo em registro informal. Para expressar este conteúdo, os falantes ainda usam uma construção mais antiga, com um verbo de caráter mais geral (o verbo *fazer*), que serve para indicar relação causal: *A mãe fez a criança sorrir*.

Em suma, o significado constitui um fator decisivo para que um verbo possa ou não passar a ocorrer em uma construção que está vivendo um processo de expansão. No caso do verbo *sorrir*, não se trata de um bom candidato para a construção causativa. Pinker (1989) classifica *sorrir* como um *verbo de expressão emocional* e afirma que a maioria dos integrantes desta classe não podem ser causativizados. Na mesma direção, Perini (2008) postula que *sorrir* ocorre na construção intransitiva, que ele define como [H V], em que H é *agente* e que não inclui um *paciente*, como na frase *Zezé sorriu* (Perini, 2008).

Para analisar a validade das hipóteses deste artigo, estudamos ocorrências de uso de um conjunto restrito de verbos que aparecem na construção causativa: *crescer*, *desmaiar*, *evoluir* e *falir*. Estes verbos foram escolhidos por representarem campos semânticos distintos: o verbo *crescer* pode ser aplicado a vários tipos de entidades; o verbo *desmaiar* indica uma mudança de estado do organismo e normalmente se aplica a seres humanos; o verbo *evoluir* pode se aplicar a situações ou entidades mais abstratas; e o verbo *falir* tem um uso mais específico, normalmente ligado à situação financeira de uma empresa ou de uma pessoa.

O uso destes verbos na construção causativa é inovador, pois envolve uma mudança de diátese destes verbos. Classificados tradicionalmente como intransitivos, em tese não deveriam ocorrer na construção causativa, que é transitiva.

A ampliação dos contextos de uso de um verbo não é prevista pelos modelos gramaticais que assumem que um verbo possui um número fixo de diáteses. As chamadas gramáticas tradicionais são um exemplo de modelo gramatical que postula a fixidez da estrutura argumental de um verbo.

As gramáticas tradicionais, como a de Rocha Lima (2011), entre outros, definem o *verbo transitivo* como aquele que requer um complemento: um objeto direto (doravante, OD). Já o *verbo intransitivo* é aquele que rejeita um OD por já ter seu sentido completo. Essas definições tradicionais se limitam a observar a expressão sintática de argumentos verbais e não preveem novas diáteses.

Nesta pesquisa, adotamos a perspectiva da *Gramática de Construções*, de acordo com a qual os contextos de uso de um verbo são definidos tanto por seu conteúdo semântico inerente quanto pelo conteúdo semântico das construções com as quais o verbo pode se associar.

O uso inovador de um verbo em uma construção sintática que se encontra em processo de expansão, como é o caso da construção causativa, não resulta em um significado distinto para esse verbo, pois o novo uso pode ser determinado pelo significado da construção em que o verbo é empregado. Assim, um verbo entra em uma construção e se combina semanticamente com ela. Desse modo, o sentido emerge da construção em que o verbo é utilizado e da combinação do verbo com ela (Goldberg, 1995).

A fim de analisar ocorrências reais de uso dos verbos *crescer*, *desmaiar*, *evoluir* e *falir* na construção causativa, coletamos dados na rede social *Twitter*.

Na seção a seguir, discorreremos acerca da relação entre estrutura argumental e significado. Na terceira seção, definimos construção causativa e abordamos os seus aspectos semânticos. Na

quarta seção, analisamos o processo de expansão da construção causativa, no português brasileiro, apresentamos a metodologia da pesquisa e realizamos a análise dos dados. Na última seção, apresentamos as considerações finais.

2. Estrutura argumental e significado

Na visão dos estudos gramaticais tradicionais (Rocha Lima, 2011; Cunha; Cintra, 2017), a transitividade verbal é o critério empregado para a classificação dos verbos em cinco classes distintas: transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos, intransitivos e de ligação. Para Perini (2005), esta abordagem é ineficiente, pois a gramática tradicional não prevê lugar para verbos que possam ou não, opcionalmente, apresentar OD, fazendo com que se presuma que verbos desse tipo não existiriam.

Perini apresenta o exemplo do verbo *comer*, abaixo (1-3), que é classificado como transitivo, de acordo com a gramática tradicional. Porém, o autor dá exemplos que mostram que *comer* pode ocorrer com ou sem a presença de um objeto direto¹:

(3) Meu gato já *comeu* todo o mingau. (ocorre com OD)

(4) Meu gato já *comeu*. (ocorre sem OD)

(5) Meu gato quase não *come*. (ocorre sem OD)

(Perini, 2005, p. 162, grifo nosso)

Para Perini (2005), as classificações tradicionais funcionam para alguns tipos de verbos apenas, como *fazer*, ilustrado em (4), que ocorre somente com OD, portanto transitivo, e *nascer*, que ocorre somente sem OD, sendo assim, intransitivo, conforme (5):

¹ Bechara (2009) também registra o uso de *comer* sem OD: "Eles não comeram (intransitivo)." (Bechara, 2009, n.p).

(6) *Fazer*: transitivo

- a) Evaristo *faz* lindas cortinas.
- b) *Evaristo *faz*.²

(7) *Nascer*: intransitivo

- a) Meu irmãozinho *nasceu* no sábado.
- b) *Meu irmãozinho *nasceu* um nascimento tranquilo.³

(Perini, 2005, p.163, grifo nosso)

Como visto, a classificação tradicional pode funcionar para verbos específicos, como em (4-5). Porém, os problemas se colocam quando nos defrontamos com verbos do tipo de *comer*, como observado em (1-3), que varia quanto à transitividade. Com esses exemplos, podemos perceber a limitação da gramática tradicional. Isso se dá porque a transitividade verbal é um fenômeno que envolve outros fatores, não se limitando à expressão sintática dos argumentos verbais.

Um desses fatores é o tipo de significado associado ao verbo. Levin (1993) sugere que o comportamento de um predador verbal é determinado por seu significado. Nessa ótica, as propriedades semânticas estão intrinsecamente relacionadas com as propriedades sintáticas do verbo, de modo que o conhecimento do falante acerca das propriedades verbais excede a compreensão de quantos/quais argumentos um verbo exige.

Levin (1993) realizou um extenso trabalho de descrição das classes verbais da língua inglesa e de seus processos de alternância sintática, no qual ilustra como a semântica afeta as alternâncias e, por tabela, a estrutura argumental dos verbos. Outros pesquisadores que elaboraram modelos teóricos nessa mesma perspectiva são Jackendoff (1990) e Pinker (1989, 2008). Essas pesquisas ressaltam o papel do significado do item lexical para a definição

² Agramatical na perspectiva da gramática tradicional, pois pede um complemento/OD.

³ Agramatical para a gramática tradicional, pois rejeita um complemento/OD.

da estrutura argumental que pode ser exibida pelo verbo, a partir da identificação de esquemas conceptuais associados aos verbos.

Tal abordagem permite identificar padrões semânticos relevantes aos itens verbais, os quais podem se conectar com não apenas uma, mas várias estruturas argumentais diferentes. Portanto, a associação entre um verbo e diferentes construções sintáticas não é aleatória, mas pode ser prevista com base nos padrões de significado dos verbos.

Tal perspectiva teórica implica a recusa da hipótese de que um verbo esteja ligado de forma rígida a uma dada estrutura argumental. Além disso, essa perspectiva é capaz de explicar também novos usos de um verbo, assim com a aquisição de novos itens verbais. Como afirma Pinker (2008), quando aprendemos um novo verbo, somos capazes de não apenas incorporar em nosso vocabulário um novo conteúdo lexical, mas somos capazes também de identificar um padrão de significado associado ao verbo e as construções sintáticas que são compatíveis com tais padrões de significado.

Pinker (2008) mostra que, ao incorporarem o novo verbo *e-mail*, os falantes do inglês logo ampliaram o seu uso para frases como *I'll will e-mail him the directions* (Vou mandar-lhe as instruções por e-mail). Esta construção é chamada de dativa bitransitiva⁴ e sobrepõe dois sintagmas nominais sem ligação por preposição [*him the directions*].

Para que pudessem ampliar o novo verbo *e-mail* para este tipo de construção bitransitiva, os falantes tiveram de fazer uma generalização com base em um padrão de significado, pois nem todos os verbos ligados à comunicação aparecem neste tipo de construção. Por exemplo, o verbo *mutter* (murmurar, balbuciar) não é usada em tal construção: **Zach muttered him the news* [Zach balbuciou-lhe a notícia].

Assim, pode-se inferir que os falantes do inglês separam de um lado, verbos de comunicação (como *tell, inform, teach, ask,*

⁴ Esta construção também é chamada de Construção de Objeto Duplo.

e-mail etc) que aceitam a construção dativa bitransitiva e, de outro, verbos de comunicação que não a aceitam (*mutter, mumble, moan, wail, etc*) (Bybee, 2020).

A alocação dos verbos em uma ou outra categoria (i. verbos que aceitam e ii. verbos que rejeitam a construção dativa bitransitiva) não é aleatória, mas emerge de um padrão de significado apreendido pelos falantes. No caso de verbos de comunicação do inglês, os itens verbais que especificam o tipo ou o propósito de uma mensagem se enquadram na condição i., ou seja, aceitam a construção dativa bitransitiva. Já os verbos de comunicação, na língua inglesa, que especificam o modo de falar se enquadram na condição ii, ou seja, tendem a não ocorrer na construção dativa bitransitiva (Pinker, 2008).

Sendo assim, a estrutura argumental não pode ser atribuída de forma estática e arbitrária a um verbo. Diferentes padrões de significado podem levar a diferentes diáteses atribuídas a um mesmo verbo.

Uma relação similar entre estrutura argumental e significado foi desenvolvida também no modelo teórico da Gramática das Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019). Segundo este modelo, a estrutura argumental é determinada pela associação do verbo com uma construção. Sendo assim, o sentido emerge da construção em que o verbo é utilizado e de como a construção se combina semanticamente com o item verbal.

Na seção seguinte, veremos como esta interação entre verbo e construção ocorre no caso específico da construção causativa.

3. A construção causativa

As construções são, de acordo com Goldberg (1995), as unidades básicas da língua. De acordo com esta perspectiva teórica, construções correspondem a padrões oracionais que codificam tipos de eventos elementares para a experiência humana. A construção causativa codifica um evento cujo sentido básico é o de *mu-*

dança de estado de Y CAUSADA pela ação de X. Esse significado pode ser representado pelo esquema conceptual $[[X_{CAUSA}] [Y_{EVENTO}]]$.

Esse tipo de construção relaciona dois subeventos, $[[E1]$ e $[E2]]$, sendo que ambos se associam num mesmo enunciado, formando um evento complexo. No português brasileiro, o evento complexo é expresso pelo próprio verbo que compõe a sentença. Por exemplo, o verbo *falir* codifica, simultaneamente, o sentido de causa e de resultado, encaixando-se no esquema $[[X_{CAUSA}] [Y_{EVENTO}]]$. Note que o verbo *falir* passa a realizar a função que antes era assumida por verbos de significado mais geral, como o verbo *fazer*. Assim, o verbo *falir* (assim como os outros verbos que entram na construção transitiva) expressa de forma sintética o que era expresso de forma mais analítica por uma sentença como *O dirigente fez a empresa falir*. No lugar de dois verbos, um para cada evento, passa-se a usar na sentença apenas um verbo. Isso só é possível porque a construção causativa prevê justamente estes dois eventos: $[[X_{CAUSA}] [Y_{EVENTO}]]$.

É importante observar que não há um *slot* sintático separado para expressar resultado: o evento de causa é fornecido pela construção e o verbo contribui com o evento resultativo, mas não em um *slot* separado. O próprio verbo exprime o *resultado*, que é a *mudança de estado de Y*. No caso do verbo *falir*, o resultado indicado é a falência de uma empresa ou de uma pessoa.

Em suma, a semântica da construção causativa combina dois subeventos: o *subevento verbal*, determinado pelo verbo; e o *subevento construcional*, determinado pela construção. Em uma sentença como *João faliu a empresa*, há dois subeventos relacionados, em que *João* é argumento da construção causativa (a construção licencia um argumento CAUSADOR) e *empresa* é argumento do verbo *falir*:

1 Subevento construcional: *João fez algo*.

2 Subevento verbal: *a empresa faliu*.

É interessante observar que *falir* não altera seu sentido para vincular-se à construção causativa. O sentido de CAUSA emerge da construção e de como esta se combina semanticamente com o verbo para expressar o evento complexo. Assim, a estrutura argumental é determinada pela combinação entre verbo e construção causativa, alterando assim a configuração sintática original do verbo. Mais uma vez, pode-se observar que a estrutura argumental não é uma propriedade atribuída de forma estática a um verbo.

Conforme afirma Goldberg (1995), o uso de um verbo em uma construção sintática distinta não resulta em um significado distinto para esse verbo. *Falir*, por exemplo, é primitivamente *intransitivo*, porém este verbo ocorre também em construções causativas no PB. Mesmo alternando sua estrutura argumental de forma dinâmica, o sentido básico do verbo permanece constante: o verbo *falir* expressa a mudança para um estado de falência.

Levando em consideração o que já discutimos, vamos analisar a ocorrência de alguns verbos intransitivos na construção causativa.

Para isso, selecionamos quatro verbos primitivamente intransitivos e analisamos ocorrências de uso desses predicadores na construção causativa, em registros informais. Para isso, precisamos antes entender melhor como se dá o processo de expansão de uma construção.

4. A expansão da construção causativa no português brasileiro

Bybee (2020) mostra que o uso de uma construção pode sofrer um processo de expansão, com novos verbos ou outros itens lexicais passando a ocorrer na construção, com base em esquemas de significado específicos. Ou seja, se um determinado verbo apresenta um significado compatível com o esquema de significado da construção, ele passa a ser usado na construção.

No caso da construção causativa, como vimos, a esquematização envolve a relação entre dois subeventos, o segundo sendo

causado pelo primeiro. Exemplificamos este esquema abaixo, com o uso do verbo *falir* em uma frase como *João faliu a empresa*:

Construção causativa

[[X_{CAUSA}] [Y_{EVENTO}]]

[[JOÃO_{CAUSA}] [EMPRESA_{FALIR}]]

O verbo *falir* passa a ser usado nesta construção na medida em que ele se mostra compatível com o esquema de significado dela. Em primeiro lugar, o verbo marca lexicalmente a mudança de estado de Y: *empresa ativa* → *empresa falida*. Ou seja, o evento designado pela semântica do verbo fornece o conteúdo relevante para indicar a mudança de estado de [Y_{EVENTO}]. Com isso, satisfaz-se esta parte do esquema da construção causativa.

Por outro lado, o verbo precisa também ser compatível com a primeira parte do esquema, ou seja, com o evento [X_{CAUSA}]. É preciso que a mudança de estado indicada pelo verbo tenha um agente externo, com controle sobre a ação. No caso da falência de uma empresa, este agente externo pode ser conceptualizado na figura dos gestores ou proprietários da empresa. Assim, o verbo *falir* apresenta as duas condições necessárias para ser usado na construção causativa: i. o conteúdo semântico do verbo indica uma mudança de estado; ii. a mudança de estado indicada pelo verbo pode ser causada por um agente externo.

A expansão da construção causativa abarcou também os outros exemplos de verbos (*crescer*, *desmaiar*, *evoluir*) estudados neste artigo. Esta expansão construcional (Bybee, 2020) explica por que tais verbos, assim como o verbo *falir*, não apresentam apenas a estrutura argumental que é tradicionalmente atribuída a eles.

No Quadro 1 abaixo, os quatro verbos analisados neste estudo são apresentados com acepção, classificação e exemplos, de acordo com as classificações tradicionais.

Quadro 1 - *Crescer, desmaiar, evoluir e falir*:
classificação tradicional, acepção e exemplo

Verbo	Acepção	Exemplo
1. <i>Crescer</i>	V.int. Tornar-se mais longo; acompridar-se, encompridar-se:	"descobri que <i>cresci</i> 2 centímetros" ⁵
2. <i>Desmaiar</i>	V.int. Perder os sentidos; desfalecer:	"Depois do desmaio tudo era como fácil. Equilibrou-se. Há anos não <i>desmaia</i> " (Clarice Lispector)
3. <i>Evoluir</i>	V.int. Executar evoluções:	O casal de dançarinos <i>evolui</i> com perfeição e sincronia.
4. <i>Falir</i>	V.int. Abrir falência, fazer bancarota, quebrar. Ser malsucedido; fracassar, malograr:	'O rock <i>faliu</i> quando os rockeiros aderiram a lacração e aos interesses do mercado, ao invés de se manterem fiéis ao estilo. [...]" ⁶

Fonte: Baseado em Michaelis Online (2022)

Como visto anteriormente, na construção causativa o verbo especifica lexicalmente um resultado que é a *mudança de estado de Y*. Os verbos analisados aqui podem ser usados na construção causativa porque satisfazem as duas condições especificadas acima: i. o conteúdo semântico do verbo indica uma mudança de estado; ii. a mudança de estado indicada pelo verbo pode ser causada por um agente externo.

Antes de passarmos às análises mais detalhadas dos exemplos, apresentamos, na seção a seguir, a metodologia da pesquisa.

5. Metodologia

A primeira etapa da metodologia adotada consistiu na seleção dos verbos a serem analisados na construção causativa. Fizemos, inicialmente, uma pré-seleção de verbos classificados como primitivamente intransitivos pela tradição gramatical, conforme o quadro 1. Estes verbos foram escolhidos por indicarem campos semânticos distintos: o verbo *crescer* pode ser aplicado a vários tipos

5 Disponível em: <<https://twitter.com/BUNNIX97/status/1551569245825286148/photo/1>> Acesso em: 26 jul. 2022.

6 Disponível em: <https://twitter.com/manchablack/status/1525856775106330631>> Acesso em: 16 mai. 2022.

de entidades; o verbo *desmaiar* indica uma mudança de estado do organismo e normalmente se aplica a seres humanos; o verbo *evoluir* pode se aplicar a situações ou entidades mais abstratas; e o verbo *falir* tem um uso mais específico, normalmente ligado à situação financeira de uma empresa ou de uma pessoa.

O passo metodológico seguinte foi a coleta dos dados na rede social *Twitter*. Nessa fase, buscamos por sentenças em que os verbos selecionados fossem empregados com sentido causativo. Usamos o mecanismo de busca do *Twitter* para identificar ocorrências destes verbos e selecionamos manualmente os usos em construção causativa.

O *Twitter* foi a fonte de dados selecionada pois os dados obtidos ocorrem na forma de linguagem espontânea, portanto, são ocorrências de uso real da língua, em seu registro mais informal.

A coleta dos exemplos de uso foi realizada a partir do campo de buscas “Pesquisar no Twitter”, no qual se pode incluir a palavra ou expressão que se quer pesquisar. Por exemplo, digitamos no campo de buscas o verbo *crescer* conjugado na primeira pessoa do pretérito perfeito⁷ “cresci”. Depois desta busca automática, selecionamos de forma manual as ocorrências desse verbo em construção causativa. Abaixo, damos um exemplo de uso do verbo *crescer* com sentido causativo, retirado do *Twitter*.

(6) “A questão não é que eu *cresci* o canal e virei star, foi você que lembrou de mim agora que o canal ta grande!”⁸

Ressaltamos que não faz parte do escopo do artigo o levantamento quantitativo ou estatístico do uso desses verbos na referida construção. O nosso objetivo foi o de identificar o processo de expansão da construção causativa no português brasileiro, que

⁷ Variamos a coleta entre as conjugações de 1ª e 3ª pessoa do singular, porém, constatamos também usos de 1ª e 3ª pessoa do plural, como em: “pelo menos *crecemos* a torcida. por aí deve ter mais gente desistindo de vestir a cruz de malta do que querendo usar”. Disponível em: <https://twitter.com/f3lixzx/status/1307439004942503937>. Acesso em: 05 fev. 2023.

⁸ Disponível em: https://twitter.com/gabrielgs_/status/739657458419961856. Acesso em: 14 fev. 2023.

passou a abarcar verbos tradicionalmente transitivos. Não estudamos, no entanto, a questão da frequência de uso. A mensuração das frequências de uso é certamente um aspecto fundamental do processo de expansão, sendo um ponto a ser investigado em pesquisas posteriores. Na seção seguinte, apresentamos a análise dos dados.

6. Análise dos dados

O primeiro verbo que vamos analisar é o verbo *crescer*. Os dados coletados evidenciam que este verbo é utilizado na construção causativa por denotar *mudança de estado*. No caso deste verbo, o uso causativo se dá em contextos em que ocorre a *transformação de Y de uma forma para outra*. Ademais, o argumento X apresenta algum tipo de controle sobre o argumento Y.

(6-A) “Cresci o cabelo e diminuí a barba meninas, gostaram?”⁹

1 Subevento construcional: [eu] fiz algo.

2 Subevento verbal: o cabelo cresceu.

O exemplo em (6-A) ilustra o uso do verbo em uma construção causativa, sendo que a ação de *crescer o cabelo* é CAUSADA pelo agente [eu]. Como resultado dessa ação, o cabelo torna-se maior, *crece*. Neste caso, observamos o emprego do verbo *crescer* em um contexto que aparenta ser tomado como antônimo de *diminuir*: *creço o cabelo > diminuo a barba*. Porém, diferentemente de *crescer*, *diminuir* é um verbo classificado tradicionalmente como transitivo e intransitivo e ocorre normalmente em construções causativas: “A @Nestle *diminuiu* a quantidade, qualidade e respeito pelo consumidor.”¹⁰

⁹ Disponível em: <<https://twitter.com/tailsdocerrado/status/1342559460980645888/photo/1>> Acesso em: 26 jul. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://twitter.com/ribeiro_tadeu/status/1550872674561318912> Acesso em: 28 jul. 2022.

Em (6-A), a mudança de estado de Y e o resultado são marcados no próprio verbo, que se combina com a construção, exprimindo o sentido de mudança de estado. O resultado é a alteração da forma *de pequeno para maior em extensão*, e essa alteração é CAUSADA pela ação do agente [eu]. Isso só é possível porque o significado da construção é compatível com o sentido expresso pelo verbo. Em (6-B) e (6-C) abaixo, temos dois outros exemplos de uso do verbo *crescer* na construção causativa:

(6-B) “Eu chamei o Bruno Covas de galã feio quando ele *cresceu* a barba mas ele realmente deu uma repaginada naquela época. [...]”¹¹

1 Subevento construcional: *Bruno Covas fez algo*.

2 Subevento verbal: *a barba cresceu*.

(6-C) “De 52 pra 58 [kgs] e eu só *cresci* a barriga. Isso é injustiça”¹²

1 Subevento construcional: *[eu] fiz algo*.

2 Subevento verbal: *a barriga cresceu*.

Nos três exemplos citados, o verbo *crescer*, usado em construção causativa, expressa o sentido de “causar o crescimento de Y”. Em todos esses casos, há um argumento *agente* que CAUSA o crescimento do *paciente* da sentença: *a barba, o cabelo, a barriga*. Esses exemplos mostram o uso do verbo *crescer* em contextos que combinam o verbo com um substantivo que designa uma parte do corpo do agente. Perini (2008, p.317) define este tipo de estrutura como *pseudoergativa* e afirma que esta parece ocorrer somente “em casos especiais, que envolvem posse inalienável, tipicamente de partes do corpo.”

11 Disponível em: <https://twitter.com/tiazonadopaveh/status/1393974708115283977>. Acesso em: 28 jul. 2022.

12 Disponível em: https://twitter.com/gabriela_mrochx/status/1254440769450057733. Acesso em: 26 jul. 2022.

O autor define a construção pseudoergativa como tendo dois argumentos com papéis temáticos de *agente possuidor* e *paciente possuído* [H V SN]¹³ (Perini, 2008).

Embora saibamos que as partes do corpo crescem por si mesmas, já que se trata de uma mudança interna do organismo, e não externamente causada, percebemos que há uma informação pragmática implicada que é: se X permite Y crescer, evitando de cortar o cabelo, por exemplo, X causa o crescimento de Y. Portanto, a relação entre *possuidor* e *possuído* passa a ser conceptualizada como uma relação causal.

Passemos agora a analisar ocorrências com o verbo *desmaiar*. Apresentamos abaixo três exemplos com este verbo, encontrados no *corpus*:

(7-A) “O menino da minha sala *desmaiou* a diretora”¹⁴

1 Subevento construcional: *o menino fez algo*.

2 Subevento verbal: *a diretora desmaiou*.

(7-B) “Coitado do erick mano, os cara *desmaiaram* ele”¹⁵

1 Subevento construcional: *os caras fizeram algo*.

2 Subevento verbal: *Erick desmaiou*.

(7-C) “Agora vai ficar geral me zoando só pq *desmaiei* o menino kkkkk”¹⁶

1 Subevento construcional: *eu fiz algo*.

2 Subevento verbal: *o menino desmaiou*.

Nos exemplos acima, o verbo *desmaiar* ocorre em contextos compatíveis com o esquema conceptual da construção causativa,

13 H: SN sujeito ou sufixo de pessoa-número; V: verbo; SN: sintagma nominal. (Perini, 2008).

14 Disponível em: <<https://twitter.com/bgatti18/status/1528905612146376704>> Acesso em: 29 mai. 2022.

15 Disponível em: <<https://twitter.com/severozinho/status/696950313484480512>> Acesso em: 29 mai. 2022.

16 Disponível em: <https://twitter.com/Thaay_sza/status/1549797485375275011> Acesso em: 28 jul. 2022

ou seja, tal verbo representa uma mudança de estado (*de consciente para desmaiado*) que é conceptualizada como possuindo um agente externo.

Os exemplos acima mostram que a expansão da construção causativa se dá de forma gradual no português brasileiro, pois nem todos os falantes desta variedade aceitam como gramaticais os usos acima. Em registros mais formais, a construção mais usada seria aquela com dois verbos. Assim, a proposição expressa em (7-A) poderia ser enunciada da seguinte forma: *O menino da minha sala fez a professora desmaiar*. O uso de apenas um verbo, neste contexto, seria agramatical para muitos falantes.

Estas diferenças de julgamentos de gramaticalidade são previsíveis em um processo de expansão construcional (Bybee, 2020). Grupos específicos de falantes podem ser mais inovadores em relação ao uso da construção e outros podem ser mais conservadores.

O fato é que não é possível simplesmente afirmar que o uso do verbo *desmaiar* é agramatical em construção transitiva, pois os dados desta pesquisa mostram que tais usos ocorrem em registros informais.

A questão é que parece haver uma incompatibilidade semântica entre o verbo *desmaiar* e a construção causativa. Por exemplo, Perini (2008) afirma que o verbo *desmaiar* ocorreria na construção ergativa¹⁷, mas não na transitiva. Ele sustenta que uma sentença como “*O grandalhão desmaiou a menina” (Perini, 2008, p. 308) seria agramatical, porque no caso do verbo *desmaiar*, o agente seria também paciente (a menina realiza e sofre a ação de desmaiar). Já na construção transitiva, haveria um agente (que não o paciente) que causaria o desmaio de um paciente (o qual sofre a ação de desmaiar).

O autor, portanto, argumenta que o verbo *desmaiar* não seria compatível com a construção transitiva, mas nossos dados evidenciam o uso desse verbo nesta construção, indicando que tal uso pode ser percebido como gramatical para falantes do português

¹⁷ A construção *ergativa* é entendida como aquela em que o *agente* é também o *paciente*.

brasileiro. Estamos diante de um aparente paradoxo: os falantes (pelo menos alguns grupos de falantes) aceitam a causativização do verbo *desmaiar*, mas não aceitam, como vimos, a causativização do verbo *sorrir*, embora ambos, a princípio, representem reações corporais.

Uma explicação possível para tal paradoxo é que os falantes podem fazer uma segmentação conceptual entre reações corporais que são percebidas como resultado de uma ação externa e reações corporais que não podem ser controladas do exterior. Um verbo similar ao verbo *desmaiar* é o verbo *apagar*, que tem também o significado de perder a consciência, desmaiar.¹⁸ Este verbo também ocorre em construção causativa, como no exemplo abaixo, com um significado similar ao do verbo *desmaiar*:

(8) e ai ele *apagou* ele prendeu ele na cadeira fwz ele assistir video da marina e bate nele.¹⁹

Portanto, os falantes do português brasileiro conceptualizam um tipo de ação externa, brusca e violenta, que causa reações corporais não controladas pelo paciente. Este tipo de ação não se aplica a verbos como *sorrir*, *andar* ou *morrer*, que são conceptualizados como não controlados por um agente externo. Esta oposição entre controle e ausência de controle é o que explica o aparente paradoxo. Um outro exemplo é o verbo *sufocar*: ele pode se aplicar a uma situação na qual alguém se sufoca sozinho ou a uma situação em que alguém causa e controla a sufocação da vítima, como no exemplo abaixo:

(9) *Sufocou* o cara por 15min e achou que ia acontecer oq?²⁰

¹⁸ *Apagar* também tem o significado de executar, matar.

¹⁹ Disponível em: <https://twitter.com/cevnslut/status/1652832693409685504>. Acesso em 3 maio 2023.

²⁰ Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22sufocou%20o%20cara%22&src=typed_query>. Acesso em 3 maio 2023.

Passemos, agora, aos exemplos com o verbo *falir*.

(10-A) “Mariane *faliu* a mãe dela hoje, gastou no mínimo uns 600 reais”²¹

1 Subevento construcional: Mariane fez algo.

2 Subevento verbal: a mãe *faliu*.

Na sentença (10-A), [Mariane] é argumento da construção e CAUSA a mudança de estado do argumento Y, que é [a mãe]. Assim, o argumento *paciente* (mãe) é afetado pela ação do argumento *agente* (Mariane).

(10-B) “Terron *faliu* a empresa dele kkkk depois vendeu”

1 Subevento construcional: *Terron* fez algo.

2 Subevento verbal: *a empresa faliu*.

Nesse exemplo, de modo similar, observamos a ocorrência de uso do verbo *falir* em uma construção causativa em que [Terron] é o argumento X, licenciado pela construção. [A empresa] é o argumento verbal, o paciente afetado pela ação expressa pelo verbo [empresa *faliu*]. Identificamos, mais uma vez, que o verbo intransitivo *falir* e a construção causativa se harmonizam semanticamente para expressar mudança de estado de Y.

Passemos, agora, ao último verbo de nosso corpus: o verbo *evoluir*.

(11-A) “Paulo Sousa *evoluiu* o time, mas só fez substituição de maluco”²²

1 Subevento construcional: *Paulo* fez algo.

2 Subevento verbal: *o time evoluiu*.

²¹ Disponível em: https://twitter.com/gabriela_sturza/status/938529946506551298. Acesso em: 26 jul. 2022.
²² Disponível em: https://twitter.com/PEDR1NH0_crf/status/1495500225502396416. Acesso em: 26 jul. 2022.

Em (11-A), o *subevento construcional*, que é a ação de [Paulo], CAUSA [o time] evoluir. O verbo expressa o evento de mudança de estado.

(11-B) “LAÍNE SIMPLEMENTE *EVOLUIU* O MEME A OUTRO PATAMAR”²³

1 Subevento construcional: *Laíne fez algo*.

2 Subevento verbal: *o meme evoluiu*.

Na sentença em (11-B), observamos dois subeventos relacionados, em que [Laíne] é argumento da construção causativa, que age e CAUSA a mudança de estado do argumento do subevento verbal [o meme]. Nesta construção, [Laíne] é o *agente causador* e [o meme] é o *paciente afetado* pela ação de X [Laíne].

7. Conclusão

Em todos os casos que analisamos, podemos observar que o verbo se combina harmonicamente com a construção causativa. Isso ocorre porque há compatibilidade entre o sentido de *causa* expresso pela construção e o sentido de *mudança de estado* expresso pelo verbo. Mas é preciso refinar um pouco mais a noção de compatibilidade entre o verbo e a construção causativa.

Para que esta compatibilidade seja possível, é preciso que haja uma proximidade conceptual entre a causa e o efeito, ou seja, o agente da ação deve possuir um tipo de controle evidente sobre o efeito que ele causa. Em todos os exemplos que analisamos, há esta proximidade conceptual entre o agente causador e o efeito que ele gera (o qual é codificado pelo verbo).

Nos usos do verbo *crescer*, o que cresce é uma parte do corpo, sujeita ao controle do agente (“eu cresci o cabelo”). A proximidade conceptual entre o agente e o efeito é de natureza metonímica. Nos usos do verbo *desmaiar*, um agente age diretamente sobre

²³ Disponível em: <https://twitter.com/tmpestas/status/1530273222389800961>. Acesso em: 29 mai. 2022.

um paciente e causa o desmaio deste (“os cara desmaiaram ele”). Não se trata de ação causal indireta.

Nos usos do verbo *falir*, o agente tem um controle direto e próximo sobre a pessoa ou empresa que vai à falência (“Terron *faliu* a empresa dele”). Finalmente, nos usos do verbo *evoluir*, a proximidade conceptual se dá também pelo controle direto que é exercido pelo agente. Por exemplo, um técnico de futebol exerce domínio sobre o time que ele dirige: “Paulo Sousa *evoluiu* o time”.

Portanto, os falantes passam a utilizar novos verbos na construção causativa, na medida em que eles se apercebem de uma relação de proximidade conceptual entre o agente e o efeito indicado pela ação verbal.

Como Haiman (1983) já havia observado, a proximidade conceptual tende a ser representada, iconicamente, por meio de proximidade linguística. Givón (2001) também observou a mesma tendência, indicando que fatias de informação que estão conceptualmente juntas são mantidas em proximidade sintática.

Portanto, podemos concluir que a expansão da construção causativa pode ser explicada com base em uma motivação icônica. Ao substituir a construção mais tradicional *Terron fez a empresa dele falir* pela construção mais inovadora *Terron faliu a empresa dele*, o falante aproxima o agente (*Terron*) do efeito que ele provoca (*faliu a empresa dele*), indicando, assim, a forte responsabilidade do agente como causador da ação verbal.

Além disso, o uso de dois verbos (*fazer* e *falir*), na construção mais tradicional, é substituído por um único verbo (*falir*), codificando-se de forma mais sintética neste item toda a ação verbal.

Referências

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BYBEE, Joan. *Mudança linguística*. Petrópolis: Vozes, 2020.

CUNHA, Celso.; CINTRA, Luis. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: an introduction*. Vol. 1. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

GOLDBERG, Adele. *Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions*. Princeton: Princeton University Press, 2019.

GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. New York: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: A Construction Grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

HAIMAN, John. Iconic and economic motivation. *Language*, v. 59, n. 4, p. 781-819, 1983.

JACKENDOFF, Ray. *Semantic Structures*. Cambridge: The MIT Press, 1990.

LEVIN, Beth. *English verb classes and alternations*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

MICHAELIS. *Dicionário de Português Brasileiro*. Editora Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 16 mai. 2022.

PERINI, Mario Alberto. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERINI, Mario Alberto. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2005.

PINKER, Steven. *Do que é feito o pensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PINKER, Steven. *Learnability and cognition*. Cambridge: MIT Press, 1989.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Letras. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.